



ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COMENDA DO CONDE

DE

CANTANHEDE

Ludovina Cartaxo Capelo

INVENTÁRIO

Este acervo é constituído por documentos de natureza essencialmente patrimonial, pertencentes ao Conde de Cantanhede e oferecem um conjunto de elementos preciosos para a história económico-social dos concelhos de Anadia, Cantanhede, Mira, Oliveira do Bairro e Vagos, que aqui procuramos trazer a público através deste instrumento.

Apresenta-se o inventário de todos os libros que o fiormam, sendo que em três deles se fornecem índices e em outros dois os sumários relativos ao seu conteúdo.

COMENDA DO CONDE DE CANTANHEDE

Cód. de Referência: PT AUC CONDECNT04

Título: Comenda do Conde de Cantanhede

Datas: 1648 – 1789.

Nível Descrição: Fundo

Dimensão / Unid. Instalação: 5 livs

História Administrativa:

Dom António Luís de Meneses, Senhor da vila de Cantanhede, foi o 3º conde de Cantanhede. Nasceu em cc de 1603, filho do 2º Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes e de D. Constança de Gusmão.

Casou com D. Catarina Coutinho e deste casamento nasceram 9 filhos.

O conde de Cantanhede, D. António Luís de Meneses, foi general do exército português durante a guerra dos 27 anos e pelas glórias alcançadas foi feito Marquez de Marialva, pelo rei D. Afonso VI, em Junho de 1661.

História Arquivística / Custodial:

Em 1937, o Ministério das Finanças – Direcção Geral da Fazenda Pública em cumprimento do Despacho Ministerial de 4 de Janeiro, ordena a transferência da documentação do fundo do Conde de Cantanhede para o Arquivo da Universidade. O mesmo despacho acaba por ser executado a 28 de Dezembro de 1937.

Âmbito e Conteúdo:

A documentação deste fundo respeita à gestão patrimonial dos bens do Conde de Cantanhede, a saber: Tombos de propriedades em Arrancada, Balsas, Cantarinha, Chipar de Cima e Chipar de Baixo, Chorosa, Coladas, Corticeiro, Fontainha, Forno Branco e Labrengos, Malhadas de Baixo e Malhadas de Cima, Mamarrosa, Montouro, Medas, Outeiro, Perboi, Póvoa de Bustos, Quinta do Espinheiro, Quinta da Ferreira, Troviscais da Azenha, Quinta dos Troviscais, Sanguinheira, Serradade, Varziela, Vilarinho do Bairro, etc.

Entidade Detentora: Arquivo da Universidade de Coimbra

Localização: Dep. III – 1º Dº – E. 11 – T. 5

Procedência (Ingresso/Aquisição):

Ministério das Finanças – Direcção Geral da Fazenda Pública em cumprimento do Despacho Ministerial de 4 de Janeiro de 1937.

Organização e Ordenação:

Organização funcional e Ordenação cronológica.

Grupo Fundos: Arquivos de Família

Condições de Acesso / Reprodução:

Documentação de consulta livre. A reprodução destes documentos está sujeita a restrições, dado o seu estado de conservação. Os técnicos informá-lo-ão das opções à sua disposição.

Idioma: Português

Instrumento de pesquisa: Inventário impresso.

Notas:

Este fundo está a necessitar de uma intervenção urgente dado que os tomos necessitam de ser restaurados.

Regras ou Convenções:

Conselho Internacional de Arquivos - ISAD(G): Normas Gerais Internacionais de Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2004.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo...- Orientações para a descrição arquivística. 1.ª v. Lisboa: IAN/TT, 2006.

Data da Descrição: 2006

COMENDA DO CONDE DE CANTANHEDE

INVENTÁRIO

Tombo das terras foreiras do reguengo desta vila de Cantanhede e seu termo, pertencentes ao Conde de Cantanhede¹, 1648 – 1789.

Livro manuscrito² com 211 folhas escritas.

Conde de Cantanhede – 1

Tombo dos Bens³ do Conde de Cantanhede, 1703 – 1727.

Livro manuscrito com índice e com 1156 folhas escritas.

Conde de Cantanhede – 2

Tombo dos Bens⁴ do Conde de Cantanhede, 1703 – 1727.

Livro manuscrito⁵ sem capa, com 1254 folhas escritas.

Conde de Cantanhede – 3

Tombo dos Bens⁶ do Conde de Cantanhede, 1703 – 1727.

Livro manuscrito com 1061 folhas escritas.

Conde de Cantanhede – 4

Tombo dos Bens⁷ do Conde de Cantanhede, 1703 – 1727.

Livro manuscrito com 1107 folhas escritas.

Conde de Cantanhede – 5

¹ Era conde de Cantanhede Dom António Luís de Meneses, Senhor desta vila de Cantanhede.

² Livro a necessitar de intervenção.

³ Tombo dos casais de : Chipar de Cima, Chorosa, Fontainha, Montouro, Outeiro, Quinta da Ferreira, Sanguinheira, Serredade, Vilarinho do Bairro, etc.

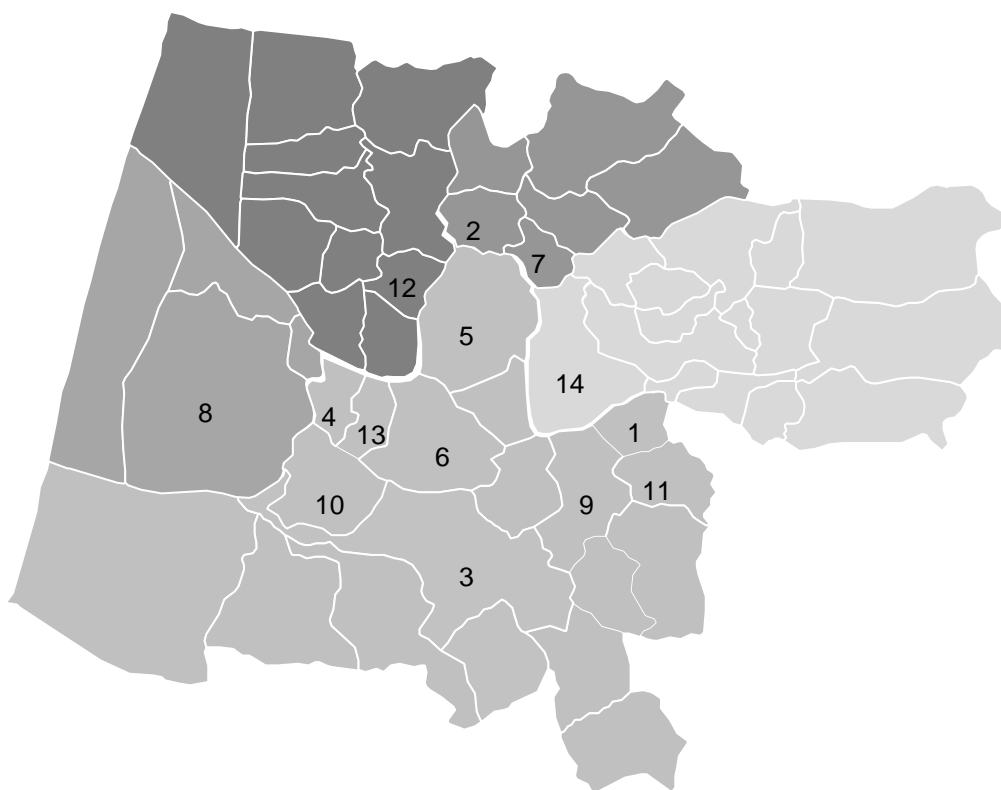
⁴ Tombo dos casais de: Cantarinha, Corticeiro, Malhadas de Baixo e de Cima, Perboi, Varziela, etc.

⁵ Livro sem capas, inicia-se na folha 32.






⁶ Tombo dos casais de : Arrancada, Balsas, Forno Branco e Labrengos.

⁷ Tombo dos casais de: Coladas, Corticeiro, Mamarrosa, Medas, Póvoa de Bustos, Quinta do Espinheiro, Quinta dos Troviscais, Troviscais da Azenha, etc.

Terras do Conde de Cantanhede



Legenda:

-  Concelho de Anadia
-  Concelho de Cantanhede
-  Concelho de Mira
-  Concelho de Oliveira do Bairro
-  Concelho de Vagos

- 1. Bolho
- 2. Bustos
- 3. Cantanhede
- 4. Corticeiro de Cima
- 5. Covões
- 6. Febres
- 7. Mamarrosa
- 8. Mira
- 9. Ourentã
- 10. S. Caetano
- 11. Sepins
- 12. St.ª Cristina
- 13. Vilamar
- 14. Vilarinho do Bairro

Tombo dos Bens, 1648 – 1789 Conde de Cantanhede – 1 Índice do Livro

Termo de abertura: António Soares, procurador do Conde de Cantanhede, D. António Luís de Meneses, perante o Juíz ordinário apresentou uma provisão de sua Majestade, para que o licenciado Damião Moreira de Meireles faça Tombo das terras foreiras do reguengo desta vila e seu termo. Aos 30 de Março de 1648.	1
Provisão (traslado) de D. João IV, de 6 de Dezembro de 1646. Demarcação e Tombo dos Bens do Conde. Procuração do Conde e de sua esposa D. Catarina Coutinho a António Soares, datada de 1648.	2 – 5v
Tombo das terras no termo de Montemor-o-Velho, lugar de Ourentã.	6 – 41
	42 – 79;
Tombo das terras da Póvoa do Bispo, termo de Cantanhede.	80 – 80v.; 84v – 86
Tombo das terras da Ventosa.	79 – 79v.
Tombo das terras do Passinho.	81 – 84v
Título dos Casais do lugar da Lapa.	88 – 103v.
Título de casais do lugar de Dois Pinheiros.	103v. – 124
Título de terras no termo de Cantanhede.	124 – 133; 190 – 191
Título de casais do lugar de Sanguinheira.	133 – 134
Título de casais do lugar de Venda Nova.	134 – 147
Título de casais do lugar de Sepins, Murtede.	147v. – 160
Título de Ribeira da Varziela	161 – 163v.
Título de casais do lugar da Lentisqueira	164 – 172
Título de casais do lugar da Mouta do Lobo	172v. – 173
Título de casais do lugar da Arrancada	175 – 185
Título de casais do lugar da Cerrada	185v. – 186v
Título de casais do lugar de Balsas	187 – 189v
Título do termo de Obrigação	192 – 207v
Escritura entre o Donatário de Cantanhede e o Cap. Mar João Henriques de Castro	208 – 210v
Sentença (traslado) de D. José (relativa à venda de vinho nesta Vila)	210v. – 211v

Tombo dos Bens, 1703 – 1727
Conde de Cantanhede – 2
Sumário* do Livro:

Boeiro⁸	1 – 188
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel António, o velho, e sua mulher Margarida João, de um casal no Boeiro. Aos 17 de Outubro de 1703.	1 – 16
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco e sua mulher, de um casal no Boeiro. Aos 16 de Outubro de 1703.	19 – 29v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Rodrigues e sua mulher Maria Francisca, de um casal no Boeiro. Aos 16 de Outubro de 1703.	31 – 44v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé Jorge e sua mulher Maria Fernandes, de um casal no Boeiro, com o foro de 5 alqueires de pão meado e 86 reis. Aos 16 de Outubro de 1703.	46 – 63v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem André Galvão e sua mulher, de um casal no Boeiro. Aos 9 de Setembro de 1704.	65 – 75
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel da Silva e sua mulher Isabel Francisca, de um casal no Boeiro. Aos 15 de Abril de 1704.	77 – 90v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé Francisco e sua mulher Madalena Francisca, de um casal no Boeiro. Aos 16 de Outubro de 1703.	91 – 103
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Fernandes e sua mulher Maria Francisca, moradores nos Cabeços do Boeiro, de um casal no Boeiro. Aos 16 de Outubro de 1703.	105 – 119
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Isabel Francisca, viúva de Francisco António, de um casal no Boeiro. Aos 9 de Outubro de 1706.	121 – 129
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João e sua mulher Isabel Jorge, de um casal no Boeiro. Aos 23 de Setembro de 1706.	131 – 142v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Francisco e sua mulher Maria Antónia, de um casal no Boeiro. Aos 8 de Maio de 1724.	144 – 157
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Francisco António e sua mulher Maria Francisca, moradores no Boeiro, de um casal. Aos 12 de Agosto de 1727.	
Traslado de uma provisão de D. João V, de 5 de Dezembro de 1725. f. 160.	158 – 188
Fontinha⁹	189 – 272v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Domingas Fernandes, viúva de João Fernandes, de um casal na Fontinha. Aos 16 de Outubro de 1703.	189 – 199
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Ana Francisca, viúva de Manuel José, de um casal na Fontinha. Aos 16 de Outubro de 1703.	200 – 210v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Isabel Francisca, de um casal na Fontinha. Aos 16 de Outubro de 1703.	212 – 223

* A inclusão dos sumários de cada acto registado neste volume – em vez de um índice idêntico aos dos volumes nº 1, 4 e 5, é justificado pelo facto de estes já estarem elaborados e constituírem uma informação mais intensiva e útil do que apenas a indicação topográfica.

⁸ Lugar da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra.

⁹ Lugar da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede. Estava escrito **Fontainha**, mas penso tratar-se de um erro uma vez que Fontainha é lugar de muitas outras freguesias sem ligação com Cantanhede. Outra hipótese seria a de **Fontainhas** como lugar da freguesia de Tentúgal, ou **Fontinha** como lugar da freguesia de Pereira, ambas do concelho de Montemor-o-Velho.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Ana Francisca, viúva de Miguel Fernandes, de um casal na Fontinha. Aos 16 de Outubro de 1703.	224 – 233v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel de Oliveira e sua mulher Ana da Silva, de um casal na Fontinha. Aos 10 de Abril de 1706.	235 – 243v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João da Maia e sua mulher Antónia Francisca, de um casal na Fontinha, com o foro de 3 alqueires, quarta e maquia de pão meado e 53 reis. Aos 16 de Outubro de 1703.	245 – 258
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Simões e sua mulher Ana Francisca, de um casal na Fontinha. Aos 7 de Abril de 1704.	259 – 272v
Corgos da Sanguinheira¹⁰	
	273 – 449
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Lourenço e sua mulher Ana Francisca dos Corgos da Sanguinheira, de um casal. A 1 de Março de 1704.	273 – 284v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Simão Jorge e sua mulher Isabel Francisca, moradores na Sanguinheira, de um casal. 1703.	286 – 295
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel José e sua mulher Maria Francisca, moradores na Sanguinheira, de um casal. Aos 16 de Outubro de 1703.	297 – 307
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem André Francisco e sua mulher Isabel Francisca, moradores na Sanguinheira, de um casal. Aos 4 de Maio de 1706.	309 – 318
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Gomes e sua mulher Isabel Francisca, moradores na Sanguinheira, de um casal. Aos 5 de Abril de 1704.	320 – 330v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco e sua mulher Maria Tomé, de um casal na Sanguinheira. Aos 16 de Outubro de 1703.	332 – 343
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Maria Francisca viúva que ficou de Manuel Francisco <i>Maginário</i> , moradores da Sanguinheira, de um casal. Aos 8 de Abril de 1706.	345 – 368
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Gomes e sua mulher Ana Francisca, de um casal na Sanguinheira. Aos 7 de Abril de 1704.	370 – 380v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Manuel João Garrido, de um casal na Sanguinheira. Aos 22 de Outubro de 1709.	382 – 393v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Jorge e sua mulher Josefa Gomes, moradores na Sanguinheira, de um casal. Aos 11 de Setembro de 1722.	396 – 400v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Jorge e sua mulher Maria Francisca, de um casal nos Corgos da Sanguinheira. Aos 2 de Outubro de 1724.	408 – 438v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Francisco e sua mulher, de um casal. Aos 10 de Abril de 1706.	440 – 449
Chorosa¹¹	
	451 – 525v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Francisco Camarneiro e sua mulher Maria Francisca, moradores na Chorosa, de um casal. Aos 16 de Outubro de 1703.	451 – 462
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João e sua mulher Maria André, moradores na Chorosa, de um casal. Aos 16 de Outubro de 1703.	463 – 473
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Simões e sua mulher Maria Antónia, moradores na Chorosa, de um casal. Aos 16 de Outubro de 1703.	474 – 484v

¹⁰ Não foi encontrada nenhuma localidade com este nome, no entanto separadamente, Corgos e Sanguinheira são dois lugares da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede.

¹¹ Lugar da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Matias e sua mulher Maria Manuel, de um casal na Chorosa. Aos 16 de Outubro de 1703.	486 – 512
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Francisco e sua mulher Maria Manuel, de um casal na Chorosa. Aos 20 de Janeiro de 1725.	513 – 525v
Chipar de Baixo ¹²	526 – 535
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Francisco e sua mulher Ana Francisca, de um casal em Chipar. Aos 16 de Setembro de 1703.	526 – 535
Samel ¹³	536 – 545v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Francisco e sua mulher Madalena João, de um casal em Samel. Aos 29 de Agosto de 1703.	536 – 545v
Chipar de Baixo	546 – 558
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António João e sua mulher Maria Luís, de um casal em Chipar de Baixo. Aos 29 de Agosto de 1703.	546 – 558
Chipar de Cima ¹⁴	560 – 575v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João, o moço, e sua mulher Antónia Rodrigues, de um casal em Chipar de Cima. Aos 25 de Agosto de 1703.	560 – 575v
Samel	576 – 585v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Ventura Fernandes e sua mulher Catarina Rodrigues, de um casal em Samel. Aos 10 de Novembro de 1722.	576 – 585v
Chipar de Baixo	586 – 595v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé João e sua mulher Ana Francisca, moradores em Chipar de Biaxo, de um casal. Aos 10 de Novembro de 1722.	586 – 595v
Chipar de Cima	597 – 609v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Miguel Gomes e sua mulher Isabel Gomes, moradores em Chipar de Cima, de um casal. Aos 29 de Agosto de 1703.	597 – 609v
Samel	620 – 664
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Fernandes e sua mulher Ana Francisca, moradores em Samel, de um casal. Aos 29 de Agosto de 1703.	620 – 632v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Fernandes, o negro, e sua mulher Ana Francisca, moradores em Samel, de um casal. Aos 29 de Agosto de 1703.	634 – 649
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Fernandes e sua mulher Maria João, moradores em Samel, de um casal. Aos 29 de Agosto de 1703.	650 – 664
Vale das Hortas ¹⁵	666 – 710
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher, de um casal em Vale das Hortas. Aos 16 de Outubro de 1703.	666 – 681v

¹² Lugar da freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, distrito de Aveiro. Freguesia confinante com a de Covões do concelho de Cantanhede.

¹³ Lugar da freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia.

¹⁴ Lugar da freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia.

¹⁵ *Vale das Hortas* – toponímia não identificada. O documento apenas refere que esta localidade era «*termo da Vila de Vilarinho do Bairro*», concelho de Anadia. No entanto não foi encontrado nenhum lugar com esse nome na referida freguesia de Vilarinho do Bairro.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João e sua mulher Maria João, de um casal em Vale das Hortas onde são moradores. Aos 16 de Outubro de 1703.	702 – 710
Quinta da Ferreira¹⁶	712 – 725
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Simões e sua mulher, de um casal na Quinta da Ferreira. Aos 29 de Agosto de 1703.	712 – 725
Vale das Hortas	726 – 735
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco, e sua mulher Catarina João, de um casal em Vale das Hortas. Aos 15 de Setembro de 1707.	726 – 735
Quinta da Ferreira	736 – 771v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel André e sua mulher, moradores na Quinta da Ferreira, de um casal. Aos 14 de Fevereiro de 1706.	736 – 744
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem André Francisco e sua mulher Maria, de um casal na Quinta da Ferreira. Aos 5 de Janeiro de 1723.	756 – 771v
Serredade¹⁷	773
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João António e sua mulher Ana, de um casal em Serredade. A 1 de Março de 1704.	773 – 782v
Marco¹⁸	783 – 793v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco e sua mulher, de um casal no Marco. Aos 7 de Abril de 1704.	783 – 793v
Serredade	795 – 817
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Fernandes e sua mulher Maria Antónia, de um casal em Serredade. Aos 26 de Agosto de 1704.	795 – 806
Petição que António Manuel e sua mulher fazem, do lugar da Serredade.	807 – 817
Montouro¹⁹	819 – 1156v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Manuel João Carregado, de um casal em Montouro. Aos 29 de Maio de 1704.	819 – 832
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Tomé e sua mulher Maria Migueis, de um casal em Montouro. Aos 29 de Maio de 1704.	833 – 844v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Tomé, o velho, e sua mulher Maria Migueis, de um casal em Montouro. Aos 12 de Janeiro de 1723.	846 – 849
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Domingos e sua mulher Isabel João, de um casal em Montouro. Aos 29 de Maio de 1704.	860 – 869v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco e sua mulher Isabel Francisca, de um casal em Montouro. Aos 19 de Maio de 1704.	872 – 885
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Simões e sua mulher Francisca Rodrigues, de um casal em Montouro. Aos 28 de Maio de 1704.	886 – 899

¹⁶ Lugar da freguesia de Covões, concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra.

¹⁷ Lugar da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra.

¹⁸ Existe uma localidade chamada Quinta do Marco, que é lugar da freguesia de Covões, concelho de Cantanhede.

¹⁹ Lugar da freguesia de Covões, concelho de Cantanhede.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João dos Santos e sua mulher, de um casal em Montouro. Aos 28 de Maio de 1704.	902 – 917
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Afonso João e sua mulher Maria Domingues, de um casal em Montouro. Aos 29 de Maio de 1704.	918 – 932v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Ascenso João e sua mulher Maria Domingues, de um casal em Montouro. 1722.	934 – 946v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Tomé e sua mulher Natália Manuel, de um casal em Montouro. Aos 28 de Agosto de 1704.	948 – 963
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João André e sua mulher Maria Fernandes, de um casal em Montouro. Aos 28 de Maio de 1704.	964 – 972v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Manuel e sua mulher Isabel Jorge, de um casal em Montouro. Aos 28 de Maio de 1704.	978 – 987
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João e sua mulher, de um casal em Montouro. Aos 28 de Maio de 1704.	988 – 998v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Francisco Matias de Figueiredo, solteiro, filho de Martins António, de um casal em Montouro. Aos 29 de Agosto de 1704.	1000 – 1037v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Matias António, do Pinheiro, de um casal em Montouro. Aos 29 de Maio de 1704.	1039 – 1051
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Matias António e sua mulher Antónia Francisca de um casal em Montouro. Aos 28 de Maio de 1704.	1053 – 1064
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João <i>Cambão</i> , o velho, e sua mulher Maria Francisca, de Montouro, da sua quinta do <i>Cambão</i> ²⁰ em Montouro. Aos 20 de Janeiro de 1716.	1066 – 1073v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco, e sua mulher Isabel Migueis, de um casal em Montouro. 1710.	1074 – 1081
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel da Silva, e sua mulher Maria Francisca, de um casal em Montouro. Aos 2 de Novembro de 1722.	1084 – 1095
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Matias João, e sua mulher Isabel Simões, de um casal em Montouro. Aos 10 de Janeiro de 1723.	1096 – 1105
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Simões, e sua mulher Esperança Francisca, de um casal em Montouro. Aos 22 de Novembro de 1722.	1106 – 1116
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Ferreira, e sua mulher Maria da Rocha, de um casal em Montouro. A 1 de Junho de 1724.	1118 – 1131
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Ferreira Costa, e sua mulher Isaura João, de um casal em Montouro. Aos 20 de Janeiro de 1716.	1132 – 1141
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Ferreira, e sua mulher Maria Manuel, de um casal em Montouro. Aos 24 de Dezembro de 1726.	1142–1156v

²⁰ Estava escrito «*Cambam*».

Tombo dos Bens, 1703 – 1727 Conde de Cantanhede – 3 Sumário*do Livro:

Corticeiro Pequeno ²¹	32 – 226
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Domingues e sua mulher Maria Antónia, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 2 de Janeiro de 1723.	32 – 39
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António João e sua mulher, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	40 – 51v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Domingos Mateus e sua mulher Maria Antónia, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	53 – 62v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Miguel Gonçalves e sua mulher Maria Manuel, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	64 – 76
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel António e sua mulher Maria Francisca, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	78 – 90v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco e sua mulher Madalena Mateus, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 16 de Dezembro de 1726.	102 – 110
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João António e sua mulher Maria Mateus, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	111 – 120v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Afonso João e sua mulher Ana Simões, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	123 – 136v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Mateus e sua mulher Maria Francisca, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 11 de Outubro de 1704.	137 – 148
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Gonçalves e sua mulher Maria Domingues, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	150 – 162v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco e sua mulher Madalena Mateus, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	164 – 173v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João António e sua mulher Isabel Domingues, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 5 de Outubro de 1704.	175 – 186v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco dos Santos e sua mulher, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. Aos 15 de Abril de 1706.	199 – 209

* A inclusão dos sumários de cada acto registado neste volume – em vez de um índice idêntico aos dos volumes nº 1, 4 e 5, é justificado pelo facto de estes já estarem elaborados e constituírem uma informação mais intensiva e útil do que apenas a indicação topográfica.

²¹ Acerca desta toponímia aventam-se algumas hipóteses. *Corticeiro de Cima* foi elevada à categoria de freguesia por lei de 4 de Outubro de 1985, até aí pertencia à freguesia de Febres, concelho de Cantanhede. No entanto existe uma localidade chamada de *Corticeiro de Baixo* que é lugar e freguesia do concelho de Mira. Ambas as freguesias, Mira e Corticeiro de Cima são confinantes.

No volume V do «*Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular*» de Américo Costa de 1936, *Corticeiro Grande* surge como uma localidade de Covões assim como *Corticeiro Pequeno*, no entanto é sinalizado em nota que, J.M. Baptista regista estes lugares na freguesia de Febres. De qualquer das formas ambas as freguesias – Covões e Febres – são confinantes, sendo de considerar que os seus limites se dilatasse à custa da freguesia sua vizinha.

Acerca do assunto consular http://www.cm-cantanhede.pt/xsite_cantanhede/CantanhedeOnline/Concelho/Freguesias.jsp?PCH=509&CH=631&PID=14841.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé Francisco e sua mulher Isabel dos Santos, moradores no Corticeiro Pequeno, de um casal. A 1 de Março de 1727.	211 – 226
Escumalha²²	227 – 321
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Gonçalves e sua mulher Maria Francisca, moradores na Escumalha, de um casal. A 1 de Março de 1704.	227 – 236
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher Mariana Gomes, da quinta da Escumalha, de um casal. A 1 de Março de 1704.	237 – 248v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Pedro Francisco e sua mulher Mariana Francisca, da quinta da Escumalha, de um casal. A 1 de Março de 1704.	250 – 263v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António de Ramos e sua mulher Ana Gomes, da quinta da Escumalha, de um casal. A 1 de Março de 1704.	284 – 296v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António dos Ramos e sua mulher Ana Gomes, moradores na Escumalha, de um casal. Aos 3 de Novembro de 1727.	298 – 321
Carris²³	322 – 332
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Jorge e sua mulher Francisca, moradores nos Carris, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	322 – 332
Malhada de Baixo²⁴	334 – 547v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Simões Pires, o novo, e sua mulher Isabel André, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	334 – 350v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Martins e sua mulher Maria da Silva, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	352 – 365
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Martins e sua mulher Maria da Silva, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 15 de Dezembro de 1722.	366 – 378
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher Maria Tomé, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 8 de Abril de 1705.	380 – 392
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher Maria Gomes, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 25 de Agosto de 1722.	393 – 402
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Domingos Manuel e sua mulher Isabel, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	403 – 413v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Pires e sua mulher, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 19 de Junho de 1705.	414 – 420
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Pires e sua mulher Mariana Francisca, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 24 de Janeiro de 1716.	429 – 440v

²² No «*Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular*» de Américo Costa, *Escumalha* surge como lugar da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede, embora esse nome surja actualmente associado à freguesia de Vilamar do mesmo concelho (vide: http://www.aminhaterra.i8.com/MINHA_TERRA.HTML). Vilamar ou *Escumalha*, teria sido um lugar da freguesia de Febres, que no entanto se autonomizou. Quanto à explicação para o nome *Escumalha*, o endereço da Internet, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Vilamar> regista que a freguesia de Vilamar era «conhecida até à década de 50 do sec. XX como Escumalha, teve a sua origem na segregação que sofreram os judeus e cristãos novos que por toda aquela zona se fixaram com especial relevância nesta terra de gândaras e pinhal situada entre as encostas pedregosas de Cantanhede e a costa».

²³ *Carris* é lugar de algumas freguesias, inclusive da freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro. Contudo esta freguesia é bastante distante das freguesias de Cantanhede. Não foi encontrado nenhum lugar com este nome no concelho de Cantanhede. Com alguma semelhança no nome, existe uma localidade chamada *Carrises*, que é lugar de Febres, concelho de Cantanhede.

²⁴ Lugar da freguesia de Covões, concelho de Cantanhede.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel João e sua mulher Margarida Simões, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	442 – 453v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Jorge e sua mulher Maria Manuel, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	455 – 472
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Martins e sua mulher Maria Antónia, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 29 de Junho de 1705.	473 – 487
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Ferreira e sua mulher P. dos Santos, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 6 de Julho de 1722.	490 – 501
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Francisco e sua mulher Isabel João, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 21 de Outubro de 1722.	502 – 512v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Dias e sua mulher Maria Domingues, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 22 de Setembro de 1723.	513 – 523
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Simão Pais, o velho, e sua mulher Isabel Tomé, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. Aos 20 de Setembro de 1722.	524 – 533v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Simão Francisco e sua mulher Domingas Francisca, moradores na Malhada de Baixo, de um casal. A 1 de Março de 1727.	534 – 547v
Malhada de Cima²⁵	
	548 – 766
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Fernandes e sua mulher Maria Manuel, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	548 – 560v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz José Francisco Freixo, morador na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	562 – 572
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem José Francisco, e sua mulher Francisca Manuel, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 8 de Novembro de 1722.	573 – 587
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Gomes e sua mulher, moradores na Várzea da Malhada junto a Mamarrosa ²⁶ , de um casal. Aos 28 de Maio de 1705.	588 – 601
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem José Francisco e sua mulher Isabel Francisca, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	602 – 613v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem José Francisco e sua mulher Maria da Silva, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 12 de Dezembro de 1722.	615 – 627v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Domingues e sua mulher Domingas, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	628 – 641
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco, da Barreira da Malhada de Cima e sua mulher, de um casal. Aos 8 de Abril de 1705.	642 – 655v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé António e sua mulher Maria Domingues, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	657 – 668v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Manuel e sua mulher Isabel Fernandes, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	670 – 687
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Domingues e sua mulher Isabel Jorge, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 15 de Maio de 1705.	689 – 701v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Domingues, filho de Maria Manuel da Barreira das Malhadas, e sua mulher Maria João, de um casal nas Malhada de Cima. Aos 15 de Fevereiro de 1716.	713 – 723v

²⁵ Lugar da freguesia de Covões, concelho de Cantanhede.

²⁶ Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro, limítrofe com a freguesia de Covões do concelho de Cantanhede.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Lourenço Marques e sua mulher Maria Simões, moradores na Malhada de Cima, de um casal. Aos 2 de Setembro de 1723.	726 – 739
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Nunes e sua mulher Maria Domingues, moradores na Malhada de Cima, de um casal. A 1 de Março de 1727.	740 – 752
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Dias e sua mulher Maria Domingues, moradores na Malhada de Cima, de um casal. A 1 de Maio de 1727.	753 – 766
Lentisqueira²⁷	767 – 802v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé Francisco e sua mulher Maria Francisca, moradores na Lentisqueira, de um casal. Aos 15 de Março de 1705.	767 – 776
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco Ruivo e sua mulher Maria Domingas, moradores na Lentisqueira, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	778 – 787v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel de Almeida e sua mulher Isabel Domingas, moradores na Lentisqueira, de um casal. Aos 15 de Março de 1705.	789 – 802v
Corgo Covo²⁸	805 – 817v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António da Silva e sua mulher Madalena Francisca, moradores no Corgo Covo, de um casal. Aos 12 de Outubro de 1704.	805 – 817v
São Caetano²⁹	819 – 871v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco, cego, e sua mulher Antónia Fernandes, das quintas de São Caetano, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	819 – 827v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Fernandes Leonor e sua mulher Maria Francisca, das quintas de São Caetano, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	829 – 847v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Duarte e sua mulher Maria Marques, de São Caetano, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	849 – 858v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Pedro Francisco e sua mulher, moradores no Pisão, de um casal. Aos 26 de Outubro de 1706.	860 – 871v
Quintas de S. Caetano ou Cantarinha³⁰	873 – 894
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Gomes e sua mulher, moradores em São Caetano, de um casal. Aos 8 de Março de 1705.	873 – 884
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João António e sua mulher Catarina Fernandes, moradores em São Caetano, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	885 – 894

²⁷ Lugar da freguesia e concelho de Mira, embora tivesse já pertencido à freguesia e concelho de Cantanhede.

²⁸ Lugar da freguesia de S. Caetano. Foi lugar da freguesia e concelho de Cantanhede.

²⁹ Lugar e freguesia do concelho de Cantanhede. A freguesia de S. Caetano é formada pelos lugares de Corgo Covo, Criação, Olho de São Caetano, Perboi de Baixo e Perboi de Cima, Pisão, Rilhoses, São Caetano e Sardão, lugares esses que foram desanexados da freguesia de Cantanhede, concelho de Cantanhede.

³⁰ Quanto ao topónimo *Cantarinha* levantam-se algumas hipóteses: o «*Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular*» de Américo Costa, regista como lugares de Cantanhede, *Cantarinha* e *Colmeal da Cantarinha*. No entanto o «*Novo Dicionário Corográfico de Portugal*» de A. C. Amaral Frazão não faz referencia a *Cantarinha*, apenas surge *Colmeal* como lugar da freguesia e concelho de Mira. No sitio da Internet http://lentisqueira.com.sapo.pt/criar_freguesia_1996.htm, *Colmeal* (lugar da freguesia e concelho de Mira) é identificado com *Cantarinha*: «*Quanto à povoação do Colmeal parece ter vindo de colmeias, mas este lugar, chamou-se no século XIX de «Cantarinha», onde ainda existem terrenos agricultáveis com este nome*». De qualquer das formas a freguesia de Mira é confinante com a de Cantanhede, e de S. Caetano, e muitos dos lugares de Cantanhede foram desanexados em favor das freguesias suas limítrofes.

Perboi³¹	895 – 1033
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher Isabel dos Santos, moradores em Perboi, de um casal. Aos 6 de Dezembro de 1726.	895 – 908v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel da Cruz e sua mulher, moradores em Perboi, de um casal. Aos 15 de Outubro de 1704.	909 – 1009 ³²
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher Madalena Francisca, moradores em Perboi, de um casal. Aos 11 de Outubro de 1704.	1010 – 1018v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem José da Cruz e sua mulher Isabel Gomes, moradores em Perboi, de um casal. Aos 27 de Setembro de 1729.	1020 – 1033
Porto de Bois³³	1034 – 1058v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz António Jorge de Porto de Bois, de um casal. Aos 26 de Maio de 1702.	1034 – 1042
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Gonçalves e sua mulher Ana Francisca de Porto de Bois, de um casal. Aos 16 de Julho de 1702.	1044 – 1058v
Ribeira da Varziela³⁴	1060 – 1081
Medição, encabeçamento e reconhecimento que faz Manuel Ribeiro, viúvo, morador na Ribeira de Varziela, de um casal. Aos 15 de Outubro de 1706.	1060 – 1071
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Francisco Vilão e sua mulher Ana Francisca, moradores na Varziela, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1705.	1072 – 1081
Corgo Covo	1082 – 1091
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António Fernandes e sua mulher Sebastiana da Silva, moradores no Corgo Covo, de um casal. Aos 12 de Outubro de 1704.	1082 – 1091
Lentisqueira	1092 – 1102
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Ribeiro e sua mulher Ana Ribeira, moradores na Lentisqueira, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	1092 – 1102
Cantarinha	1103 – 1115v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel André e sua mulher Maria Francisca, moradores na Cantarinha, de um casal. Aos 15 de Abril de 1705.	1103 – 1115v
Quintas de São Caetano	1117 – 1156
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Tomé da Silva Castelhana e sua mulher, de um casal. Aos 15 de Maio de 1706.	1117 – 1126v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Fernandes e sua mulher Ana Francisca, de um casal. Aos 27 de Maio de 1705.	1128 – 1136v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Gomes e sua mulher Isabel Francisca, de São Caetano, de um casal. Aos 5 de Março de 1706.	1138 – 1146v

³¹ *Perboi de Baixo* e *Perboi de Cima* são lugares da freguesia de São Caetano do concelho de Cantanhede, embora nos dicionários corográficos de Américo Costa e Amaral Frazão, *Perboi*, surja como lugar da freguesia e concelho de Cantanhede.

³² A numeração original salta do número 909 para 1000, talvez por lapso do autor, pois não faltam folhas entre estes números.

³³ Toponímia não identificada.

³⁴ *Varziela* é lugar da freguesia e concelho de Cantanhede.

Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Marques e sua mulher Maria Francisca, de São Caetano, de um casal. Aos 4 de Outubro de 1707.	1148 – 1156
Perboi	1158 – 1178v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem António dos Santos e sua mulher Maria Antónia, moradores no lugar de Perboi, de um casal. Aos 26 de Outubro de 1706.	1158 – 1166
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Geraldo da Cruz e sua mulher Ana Fernandes, moradores no lugar de Perboi, de um casal. Aos 8 de Outubro de 1704.	1168 – 1178v
Corgo Covo	1180 – 1189
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Francisco e sua mulher, moradores no Corgo Covo, de um casal. Aos 26 de Outubro de 1706.	1180 – 1189
Ribeira de Varziela	1191 – 1204
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Fernandes e sua mulher Francisca da Costa, moradores nos Tarelhos ³⁵ , de um casal. Aos 26 de Outubro de 1706.	1191 – 1204
Lentisqueira, termo de Mira	1205 – 1214v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Bartolomeu Francisco e sua mulher Isabel Francisca, moradores na Lentisqueira, termo de Mira, de um casal. Aos 25 de Agosto de 1722.	1205 – 1214v
Ribeira de Varziela	1215 – 1223
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Fernandes Lírio e sua mulher Isabel Francisca, moradores na Ribeira de Varziela, de um casal. Aos 11 de Fevereiro de 1723.	1215 – 1223
Cantarinha	1224 – 1251
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem João Rodrigues e sua mulher Maria da Costa, moradores na Cantarinha, de um casal. Aos 14 de Dezembro de 1726.	1224 – 1235v
Medição, encabeçamento e reconhecimento que fazem Manuel Fernandes Pires e sua mulher Isabel Gomes, moradores no lugar da Cantarinha, de um casal. Aos 6 de Setembro de 1723.	1237 – 1251

**Tombo dos Bens, 1703 – 1727
Conde de Cantanhede – 4
Índice do Livro**

Tombo das terras de Labrengos, 1703	1 – 202
Tombo das terras da Arrancada	203 – 442 444 – 613
Tombo das terras das Balsas	660 – 766 767 – 845
Tombo das terras dos Cabeços	614 – 679v

³⁵ Lugar da freguesia e concelho de Cantanhede.

Tombo das terras do Forno Branco	856 – 1003
Sentença	1004 – 1031v

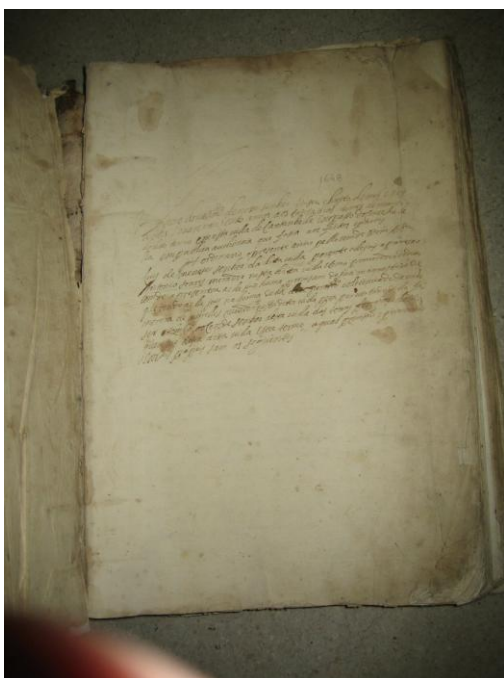
Tombo dos Bens, 1703 – 1727
Conde de Cantanhede – 5
Índice do Livro

Tombo das terras de Bustos	1 – 253
Tombo das terras dos Troviscais	254 – 396v
Tombo das terras do Espinheiro ³⁶	407 – 562v
Tombo das terras de Montouro	564 – 571v
Tombo das terras de Sorães	583 – 608v
Tombo das terras das Coladas	610 – 648v
Quinta de Martim Pires	649 – 654v
Tombo das terras do Porto do Vouga	661 – 702
Tombo das terras do Sobreiro	703 – 741v
Tombo das terras da Mamarrosa	742 – 845 865 – 1016
Tombo das terras da Caneira ³⁷	849 – 864v
Tombo das terras do Corticeiro Grande	1017–1107v

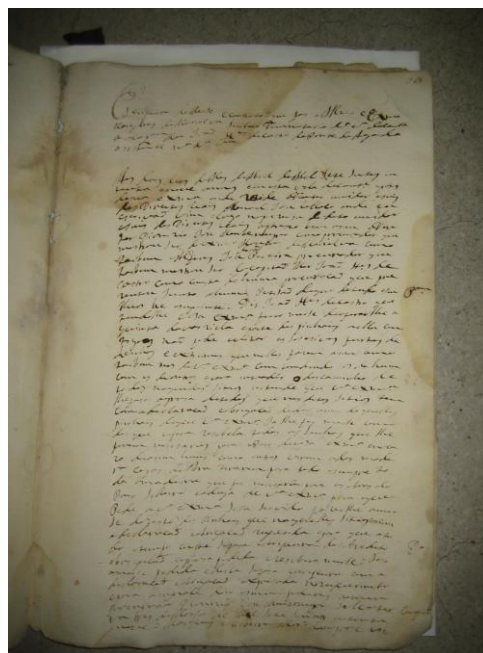
³⁶ Lugar da freguesia de Sepins, concelho de Cantanhede.

³⁷ Lugar da freguesia de Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro.

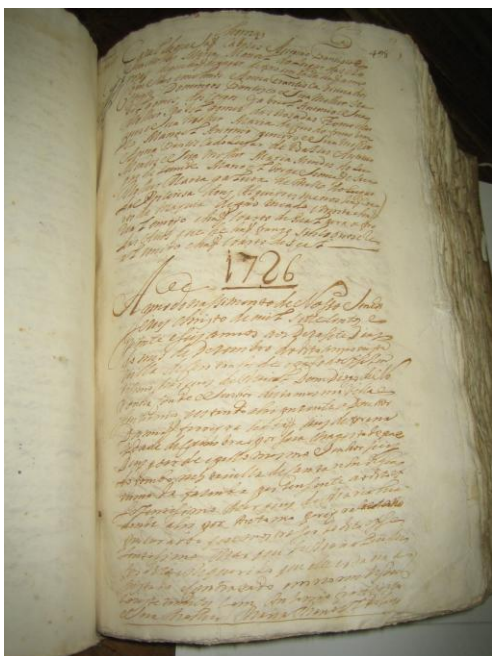
CONDE DE CANTANHEDE



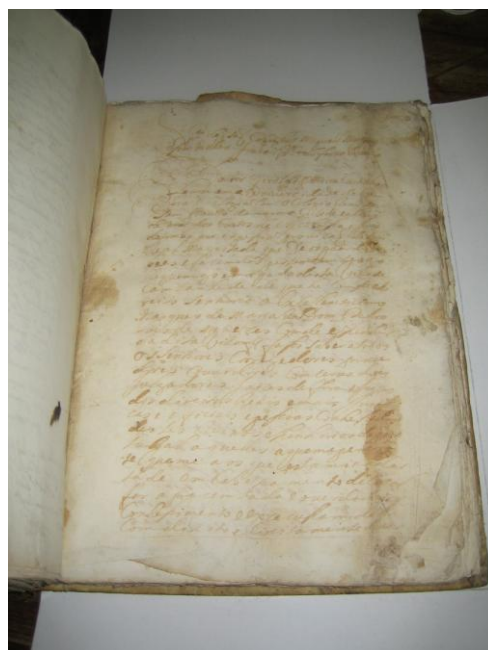
Vol. 1 – Termo de abertura



vol. 2 – Escritura



Vol. 3 – Chorasas



Vol. 4 - Sentença